



PROJETO EDUCATIVO

agrupamento de escolas **Gaia Nascente**

Índice

1. Introdução	4
2. Missão	4
3. Valores	4
4. Objetivos gerais	5
5. Caracterização do AEGN.....	5
5.1 Formação do AEGN	5
5.2 Caracterização do contexto económico, cultural e social	5
5.3 Estabelecimentos, turmas e alunos	6
Educação Pré-escolar	6
1º Ciclo.....	7
2º e 3º Ciclos	7
Secundário.....	8
5.4 Avaliação dos recursos físicos	8
5.5 Recursos Humanos	9
Pessoal docente.....	9
Pessoal não docente.....	9
5.6 Recursos Organizacionais	10
Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)	10
Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)	10
Bibliotecas	10
Serviço de Psicologia e de Orientação.....	11
Associação de Estudantes	12
Associações de Pais e Encarregados de Educação	12
5.7 Programas e Projetos	12
Educação para a Saúde.....	12
Desporto Escolar	12
UAARE - Unidade de Apoio ao Alto Rendimento na Escola	12
Eco-Escola.....	13
Promoção da Literacia Emergente	13
Clubes Escolares	13
Projeto Ciência Viva.....	14
Apoio Social e Escolar.....	14
Parcerias e Protocolos	14
6. Resultados escolares	15

7.	Critérios pedagógicos de constituição dos grupos e turmas.....	17
8.	Plano de ação	19
8.1	Currículo e sucesso educativo	19
8.2	Atividade docente	22
8.3	Gestão pedagógica	23
8.4	Promoção do envolvimento dos pais e encarregados de educação e da comunidade educativa 24	
8.5	Serviços, instalações e equipamentos do AEGN	25
9.	Monitorização e avaliação do projeto educativo	26

1. Introdução

"A escola da democracia, da tolerância ou, para usar uma palavra mais na moda, da cidadania, a escola, lugar de desenvolvimento pessoal (...) estiveram sempre e permanecem no coração dos projetos educativos (...). Abandonar este terreno significa desenvolver (...) um projeto de exclusão social."

Montelh, Bernard (1993). "Ansi change l'école", p. 15

Este documento projeta a ação educativa do Agrupamento de Escolas Gaia Nascente (AEGN). Foi elaborado para 2019/2023, tendo como referência os diplomas legais em vigor e os elementos de caracterização anexados. Indica para onde se caminha, por onde se avança, como se chega, com quem se vai e por que se quer ir. Os seus processos e resultados serão sujeitos a monitorização e a uma avaliação sistemática. Pretende ser representativo do desejo da comunidade educativa.

O Projeto Educativo, mais do que um documento, traduz uma intenção coletiva que pretende fazer emergir o valor social da Escola, enquanto espaço de aprendizagem, de vida e de sucesso académico para todos os que a frequentam. Mas não só. Tendo um pendor coletivo, o Projeto Educativo de AEGN invoca a implicação de todos: alunos, pais ou encarregados de educação, docentes e não-docentes, e também a comunidade alargada, numa perspetiva construtiva plural sempre sujeita a retornos, a reconstruções, no paradigma da Inovação.

O caminho que se percorrerá, porém, será sempre importante. Como diz o poeta *"o que importa é partir, não é chegar"*¹. Porém, pelos caminhos, chega-se a muitas entradas.

2. Missão

A missão do AEGN é constituir-se como uma Escola Inclusiva e Integradora, envolvendo-se com qualidade no meio social e económico onde está inserido, garantindo, assim, a aprendizagem de todos os alunos e o desenvolvimento de literacias múltiplas, preparando-os para uma cidadania interventiva em prol do bem-estar de todos e de cada um.

3. Valores

Cooperação e Coesão: Aposta no trabalho cooperativo e colaborativo em equipas de projeto preferencialmente multidisciplinares, orientado para a prevenção e resolução de problemas.

Comunicação em Rede: Adoção de uma visão comum, interligada e interdependente, de modo a integrar novas ideias, a comunicação e a participação, potenciando o desenvolvimento de projetos, o trabalho em rede e o envolvimento de todos.

Equidade: Integração plena de todos os alunos, garantindo a qualidade de serviços para todos, promovendo a paridade de direitos e deveres, mas garantindo simultaneamente soluções e esforços diferenciados e personalizados.

¹Miguel Torga

Integridade e Transparência: Aperfeiçoamento de um projeto assente: nos valores humanos; na ética e na deontologia; no desenvolvimento de uma cultura de rigor, exigência e qualidade; e na partilha e comunicação clara dos objetivos das nossas ações e dos processos que seguimos para os alcançar.

Qualidade e Excelência: Melhoria do conhecimento: de quem somos e dos recursos que dispomos; e da monitorização e avaliação da ação educativa, no sentido da melhoria contínua das ações e serviços que a escola presta. Promoção de práticas que potenciem os recursos e garantam a sustentabilidade. Que cada um dê o melhor de si mesmo, através de uma cultura de avaliação permanente a todos os níveis, nas diferentes equipas e com todos os membros.

4. Objetivos gerais

Os objetivos gerais do agrupamento são os seguintes:

- Promover o sucesso educativo dos alunos.
- Continuar a intervir precocemente na educação pré-escolar e no 1º ciclo, na prevenção de dificuldades de aprendizagem (leitura, escrita e cálculo) e de comportamento.
- Identificar dificuldades de aprendizagem e de comportamento na sua fase inicial, em qualquer ciclo ou ano de escolaridade, de modo a conjugar esforços e promover medidas de apoio à inclusão, para diminuir o impacto dessas dificuldades ou o seu agravamento ao longo da escolaridade obrigatória.
- Promover as *softskills* dos alunos
- Promover pontes entre a escola, os *stakeholders* internos e os *stakeholders* externos;
- Apostar na efetiva concretização das medidas universais, como meio de promover a participação e a melhoria das aprendizagens para todos.
- Aperfeiçoar o processo de avaliação interna, no sentido de mobilizar as pessoas para a partilha de informação e para a resolução coletiva de problemas, como meio de monitorizar e melhorar o desempenho do AEGN.

5. Caracterização do AEGN

5.1 Formação do AEGN

O Agrupamento de Escolas Gaia Nascente (AEGN) formou-se por decisão ministerial em 28 de junho de 2012, englobando a antiga Escola Secundária de Oliveira do Douro e os Agrupamentos de Escolas Adriano Correia de Oliveira e Anes de Cernache, respetivamente nas freguesias de Avintes e de Vilar de Andorinho.

5.2 Caracterização do contexto económico, cultural e social

O conjunto das freguesias de Avintes, Oliveira do Douro e Vilar de Andorinho, na parte oriental do concelho de Vila Nova de Gaia e, no caso das duas primeiras, a norte, ao longo do rio Douro, está rodeado a oeste pelas freguesias de Mafamude e Vilar do Paraíso e de Santa Marinha e Afurada que constituem

o núcleo citadino, a sul pelas freguesias de Canelas e de Pedroso e Seixezelo e a sudeste pela freguesia de Olival, Crestuma e Sandim.

As freguesias em que está inserido o AEGN apresentam uma compleição semirural, mas também industrial contando aproximadamente com 240 empresas em Avintes, 370 empresas em Oliveira do Douro e 210 empresas em Vilar de Andorinho.

A vida cultural destas freguesias conta com inúmeras associações desportivas, recreativas e culturais.

A relação do AEGN com as autarquias ocorre de forma regular e, por vezes, protocolar.



Fig. 1 - Concelho de Vila Nova de Gaia

5.3 Estabelecimentos, turmas e alunos

O AEGN abarca todos os níveis de educação e ensino, desde a Educação Pré-Escolar até ao 12º ano.

Educação Pré-escolar

Com exceção do presente ano letivo, na Educação pré-escolar assistiu-se, nos últimos anos, a uma diminuição do número de crianças, o que parece ter como causas não só a redução da natalidade, mas também a alteração do domicílio em virtude do encerramento de postos de trabalho, situação que se registou com maior incidência em Avintes, uma vez que as duas outras freguesias, mais próximas dos centros urbanos de Gaia e do Porto, funcionam ainda como dormitórios habitacionais.

AVINTES									OLIVEIRA DO DOURO						VILAR DE ANDORINHO						TOTAL
Aldeia Nova			Cabanões			Fernando Guedes			Freixeiro			Sardão			Mariz			Vilar			
T	NE	TA	T	NE	TA	T	NE	TA	T	NE	TA	T	NE	TA	T	NE	TA	T	NE	TA	
1	0	25	2	0	40	5	4	114	2	0	50	1	0	25	2	1	46	1	0	25	325

Quadro 1 - Número de turmas e de alunos do ensino pré-escolar

T – Nº de turmas NE – Alunos com necessidades específicas de educação TA – Total de alunos

É possível verificar a existência de 8 salas em Avintes, 3 em Oliveira do Douro e também 3 em Vilar de Andorinho. Estão sinalizadas situações de crianças com necessidades específicas de educação, investindo

o AEGN na sinalização e na intervenção precoce, com o fim de prevenir situações difíceis de percursos escolares.

1º Ciclo

Também afetado pelo decréscimo da natalidade, o 1º Ciclo no AEGN tem 8 turmas de 1º ano, num total de 142 alunos; 8 turmas de 2º ano, num total de 172 alunos; 7 turmas de 3º ano, num total de 166 alunos; e 9 turmas de 4º ano com um total de 223 alunos; 1 turma mista de 1º e 4º anos, com um total de 22 alunos; 1 turma mista de 3º e 4º anos com um total de 24 alunos. O número de alunos do 1º ciclo é assim de 703 (menos 23 que no ano letivo anterior).

	AVINTES									OLIVEIRA DO DOURO						VILAR DE ANDORINHO			TOTAL
	Aldeia Nova			Cabanões			Fernando Guedes			Freixeiro			Sardão			Vilar			
	T	NE	TA	T	NE	TA	T	NE	TA	T	NE	TA	T	NE	TA	T	NE	TA	
1ºano	1		22	1	1	21	1	2	21	1		24	1	2	20	1		23	131
2ºano	1	1	20	1	1	22	3	6	65	1	1	20	1		24	1		21	172
3/4ºano							1	3	24 (1+23)										24
3ºano	1		25	1		23	2	2	51	1		25	1	2	22	1		19	165
4ºano	1	1	21	2	3	47	1	2	27	2	4	48	1		20	1		26	189
1/4ºano							1	2	22 (11+11)										22
TOTAL	4	2	88	5	5	113	9	17	210	5	5	117	4	4	86	4		89	703

Quadro 2 – Número de turmas e de alunos do 1ºciclo

T – Nº de turmas NE – Alunos com necessidades específicas de educação TA – Total de alunos

A distribuição geográfica pelas freguesias permite verificar que em Avintes há duas escolas e um centro escolar (Fernando Guedes), com um total de 411 alunos; em Oliveira do Douro, as duas escolas têm 203 alunos e em Vilar de Andorinho há um total de 89 alunos.

2º e 3º Ciclos

O AEGN possui um total de 446 alunos do 2º Ciclo, distribuídos por duas escolas, nas freguesias de Avintes e de Vilar de Andorinho. A escola Anes de Cernache apresenta atualmente um maior número de alunos de 5º e 6ºanos, uma vez que Avintes tem vindo a diminuir a população escolar, por razões já apontadas anteriormente.

Frequentam o 3ºciclo 627 alunos, 37% na Escola Adriano Correia de Oliveira, onde se encontra o maior número de turmas de 7º e de 8º anos; 29,2 % dos alunos de 3º ciclo frequentam a Escola Secundária Gaia Nascente, 2 turmas de 7º ano, 3 turmas de 8º ano, 2 turmas de 9º ano; 1 turma do Curso de Educação e Formação (CEF) tipo 2 e uma turma CEF tipo 3; 33,8% dos alunos de 3º ciclo estudam na escola Anes de Cernache, distribuídos por 4 turmas de 7º ano e 3 turmas de 8º e 9º ano respetivamente.

Realce-se que, desde 2016/17 o AEGN tem feito um esforço muito significativo no sentido de distribuir a rede de modo equitativo entre as duas escolas próximas (EB Anes de Cernache e ES/3 Gaia Nascente) e com a valência do 3º CEB, de modo que, a médio prazo se permita a melhor gestão dos espaços e recursos.

2º CICLO								3º CICLO											
AVINTES			VILAR DE ANDORINHO					AVINTES			OLIVEIRA DOURO			VILAR DE ANDORINHO					
Adriano Correia Oliveira			Anes de Cernache					Adriano Correia de Oliveira			Gaia Nascente			Anes Cernache					
	T	NE	TA	T	NE	TA	TOTAL		T	NE	TA	T	NE	TA	T	NE	TA	TOTAL	
5º ano	5	5	100	5	4	105	205	7º ano	4	2	80	2		42	4	6	95	212	
6º ano	5	4	110	6	9	131	241	8º ano	4	7	86	3	1	61	3	7	53	232	
								9º ano	3	5	66	2		47	3	7	64	150	
								CEF						33				33	
TOTAL	10	10	210	11	13	236	446	TOTAL	11	14	232	9	1	183	9	20	212	627	

Quadro 3 - Número de turmas e de alunos do 2º e 3º ciclos

T – Nº de turmas NE – Alunos com necessidades específicas de educação TA – Total de alunos

Secundário

O Ensino Secundário encontra-se adstrito à Escola sede, dividindo-se entre os cursos científico-humanísticos (Artes Visuais, Ciências e Tecnologias e Línguas e Humanidades) e os cursos profissionais (Cozinha/Pastelaria, Multimédia; Restaurante/Bar e Técnico de Desporto).

Oliveira do Douro – Escola Secundária Gaia Nascente								
	Cursos científico humanísticos				Cursos Profissionais			Total
	T	NE	TA		T	NE	TA	
10º ano	3	5	58	10º ano	3	4	57	115
11º ano	2	4	44	11º ano	2	2	37	81
12º ano	2	7	41	12º ano	2	7	37	78
TOTAL	7	16	143	TOTAL	7	13	131	274

Quadro 4 - Número de turmas e de alunos do secundário

T – Nº de turmas NE – Alunos com necessidades específicas de educação TA – Total de alunos

O número de alunos que frequenta o ensino secundário (274 alunos) corresponde a 11,5% dos 2375 alunos a que o AEGN dá resposta.

É bastante equilibrada a distribuição do número de alunos nos cursos científicos humanísticos e nos cursos profissionais.

5.4 Avaliação dos recursos físicos

É possível encontrar em vários estabelecimentos situações de degradação ou de falta de manutenção, por razões várias, nomeadamente quando os edifícios correspondem a construções escolares já antigas ou de pouca qualidade. A exceção é o Centro Escolar Fernando Guedes pela sua recente construção (2014).

Relativamente à Escola Secundária, foi assinado um protocolo com a Câmara Municipal que permitirá a sua requalificação.

De um modo geral, os professores, tendo sido questionados, referem as condições físicas das salas de aula, concretamente a sua degradação.

Embora os serviços da escola tenham uma avaliação positiva pela comunidade escolar, as condições físicas e a ausência de recursos materiais não permitem, muitas vezes, condições de excelência.

5.5 Recursos Humanos

Pessoal docente

O corpo docente do AEGN situa-se sobretudo entre os 45 e os 59 anos de idade, numa percentagem de 56,7%, seguindo-se o grupo com 60 ou mais anos de idade, cerca de 25,8% de professores. Entre os 25 e os 44 anos de idade, numa percentagem aproximada de 17,5% e finalmente, os docentes contratados são 4,8%, integrando na sua quase totalidade o grupo dos professores mais jovens. Os docentes dos Quadros de Zona Pedagógica representam cerca de 12,23% e os do quadro de AEGN 82,9%, o que corresponde a um número muito estável.

	Grupo etário			Habilitações Literárias			Situação profissional		
	25-44	45-59	60+	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento	Quadro	Zona	Contrato
Pré-escolar		14	3	15	1	1	13	2	2
1ºciclo	9	31	6	40	6	-	42	4	
Ensino Especial	2	11		12	1	-	12		1
2ºciclo	5	41	24	67	2	1	66	3	1
3ºciclo/ Secundário	24	33	26	66	14	3	57	19	7
TOTAL = 229	40	130	59	200	24	5	190	28	11

Quadro 5 - Pessoal docente por nível de ensino

Todos os docentes apresentam como habilitação mínima uma licenciatura, havendo 10,5% mestres e 2,1% de doutorados. A existência de um elevado número de professores do quadro fixados há muito tempo no AEGN é também um fator de caracterização importante. É de realçar que é nos grupos de docência do 2º, 3º ciclos e secundário que existem 85% dos docentes com 60 anos ou mais anos de idade. Refira-se ainda que o género feminino prevalece significativamente no corpo docente.

Pessoal não docente

O AEGN tem um total de 64 assistentes operacionais acrescentando 14 pertencentes à Autarquia e afetos ao Jardins de infância, dos quais 100% pertencem ao quadro. O ratio em relação ao número de alunos é, atualmente, de um para 30,4 alunos. Está em curso um concurso para o preenchimento de 8 lugares de quadro nesta categoria profissional.

Nos assistentes operacionais — a exemplo do que acontece no pessoal docente — a faixa etária predominante situa-se entre os 45 e os 59 anos, numa percentagem de 63,3%. A percentagem de assistentes operacionais que já atingiram os 60 anos é de 20,7% e 16% situa-se entre os 25 e os 44 anos.

As habilitações literárias destes não docentes situam-se principalmente até ao 9º ano, havendo cerca de 31,2% com o secundário e só um licenciado.

Os assistentes técnicos, num total de 15 (2 estão em mobilidade noutras escolas) apresentam um *ratio* de um para 182,69. O grupo etário dominante é, novamente, o que se situa entre os 45 e os 59 anos de idade (64,3%). Entre os técnicos especializados encontram-se psicólogos e animadores.

Do grupo dos técnicos superiores fazem parte dois psicólogos que integram equipa técnica do Serviço de Psicologia e Orientação.

	Grupo etário			Habilitações Literárias				Situação profissional			Total
	25-44	45-59	60+	Até 9ºano	Secundário	Licenciatura	Doutoramento	Quadro	Contrato	Tempo Parcial	
Assistentes operacionais	8	42	14	43	20	1		63	1		64
Assistentes técnicos	2	11	2	4	11			15			15
Técnicos Superiores	1	3	2			4	2	6			6
TOTAL	11	56	18	47	31	5	2	85			85

Quadro 6 - Pessoal não docente

5.6 Recursos Organizacionais

Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva visa assegurar a eficaz implementação de um modelo de educação inclusiva, atendendo às necessidades de aprendizagem de todos e cada um dos alunos do AEGN.

A EMAEI constitui um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem e à inclusão que, em colaboração com os demais recursos, propõe-se responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, fomentando a sua participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.

Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)

O Centro de Apoio à Aprendizagem, enquanto recurso organizacional, enquadra-se num contínuo de respostas educativas disponibilizadas pelo AEGN.

Inserem-se na CAA duas Unidades de Apoio à Multideficiência, uma localizada na EB Fernando Guedes direcionada para alunos do 1º Ciclo e outra na EB Anes de Cernache para os alunos dos 2º e 3º Ciclos.

Bibliotecas

As Bibliotecas Escolares (BE) do AEGN são um referencial privilegiado de divulgação e acesso à cultura, assim como um importante recurso estratégico para o sucesso educativo. Estão integradas na Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), estando as suas práticas tuteladas pelo quadro referencial em uso pelo Ministério da Educação e da RBE. As BE, através do seu Plano Anual de Atividades, contribuem para a formação integral dos alunos incorporando e privilegiando, de forma cada vez mais persistente, a sua

dimensão pedagógica e cooperando com escritores, entidades públicas, outras escolas, bibliotecas e Autarquia, em projetos de animação cultural.

Neste contexto, as BE prestam um serviço cultural e educativo, visando satisfazer as necessidades da comunidade escolar em informação, cultura, educação e lazer.

Através de um trabalho colaborativo e articulado com os diferentes departamentos curriculares procuram, de forma contínua, desenvolver competências literárias, nomeadamente da leitura, da informação e dos *media*.

Disponibilizam serviços e recursos que contribuem para uma aprendizagem ao longo da vida e uma educação para a cidadania, desenvolvendo a imaginação e a criatividade e permitindo a todos tornarem-se cidadãos responsáveis, capazes de uma atitude reflexiva, consciente e crítica sobre a sociedade e o conhecimento.

Cada BE do AEGN constitui-se como um centro de aprendizagens ao serviço da comunidade educativa, tendo vindo a desenvolver/participar, entre outros, nos seguintes projetos/atividades: Ateliê “Ler sem medo”; Concurso de Poesia Interescolas de Gaia; Ler aos mais novos; Leituras Interescolas, via Skype; Maleta da Leitura; Histórias da Ajudaris; Maratona de Cartas - Amnistia Internacional; Escola segura; Literacia 3D - parceria com a Porto Editora; Segura Net - Líderes Digitais; Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular; Projetos eTwinning e Feira do Livro.

Serviço de Psicologia e de Orientação

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) é uma unidade especializada de apoio educativo que desenvolve a sua ação da educação pré-escolar ao ensino secundário, integrando duas psicólogas desde o ano letivo 2018/2019.

No âmbito do apoio psicopedagógico, desenvolve atividades nos domínios académico, socio-emocional e comportamental que visam o desenvolvimento harmonioso das crianças e jovens do AEGN; englobando o trabalho direto com alunos, mas sobretudo o trabalho indireto com famílias, docentes e outros elementos da comunidade (consultoria, colaboração, formação e investigação-ação). Há um caráter predominantemente preventivo, podendo integrar modalidades de intervenção individual, grupal ou dirigidas a toda a organização escolar.

O serviço promove ações alargadas mobilizando diferentes agentes educativos, entidades e serviços da comunidade. Através de esforços conjuntos, continuados e complementares de diferentes agentes - psicólogas, docentes e não docentes, equipa diretiva, famílias e outros elementos da comunidade - procura-se promover respostas adequadas às necessidades dos alunos.

Promove-se ainda um conjunto de ações orientadas para o desenvolvimento vocacional dos alunos, capacitando-os para identificarem o seu talento e potencial, mobilizarem os recursos pessoais e da comunidade a nível educativo e formativo e na gestão do percurso pessoal.

O psicólogo escolar avalia, planifica intervenções e colabora com os intervenientes da comunidade educativa, com base em evidência científica e técnica. Os papéis e funções podem ser muito variados, incluindo a avaliação, o acompanhamento, o aconselhamento e a consultoria. Estas ações são complementares e podem responder a níveis distintos de intervenção, nomeadamente através de medidas de carácter universal, seletivo e intensivo, ainda que se priorizem as intervenções de carácter preventivo e promocional.

Associação de Estudantes

A Associação de Estudantes é constituída por alunos do ensino secundário e os respetivos membros são eleitos por sufrágio de todos os alunos da escola.

Sem deixar de respeitar a autonomia associativa, é prestado todo o apoio aos estudantes, colaborando e incentivando todo o tipo de atividades que contribuam para a sua tomada de consciência enquanto cidadãos com direitos e deveres e para a sua emancipação enquanto indivíduos intervenientes socialmente.

Associações de Pais e Encarregados de Educação

Foram constituídas Associações de Pais e Encarregados de Educação em praticamente todas as escolas do agrupamento assumindo-se como parceiros privilegiados na construção de um agrupamento e no desenvolvimento da sua atividade.

5.7 Programas e Projetos

Educação para a Saúde

Educação para a Saúde tem como finalidade levar as crianças e jovens a adquirirem conhecimentos, atitudes e valores que lhes permitam fazer opções e tomar decisões adequadas à sua saúde, tanto no plano pessoal como social, contribuindo para estilos de vida mais saudáveis e para a construção de um bem-estar global.

Com a Educação para a Saúde pretende-se uma atuação especialmente preventiva, visando o desenvolvimento das ações conducentes à proteção e promoção da saúde global. Deve estar integrada na educação global, numa perspetiva transversal nas atividades regulares da aula, e contribuir para o desenvolvimento integral da criança e do jovem a partir das suas necessidades, interesses e problemas, procurando a participação da família e da comunidade para o seu pleno desenvolvimento.

As entidades parceiras, em especial a Equipa de Saúde Escolar do Agrupamento de Centros de Saúde Gaia VII, colaboram com os Professores na dinamização de algumas das atividades.

Desporto Escolar

É missão do Desporto Escolar contribuir para a formação integral e realização pessoal de cada aluno, cumprindo o compromisso com o que se consagra no artigo 79 da Constituição da República Portuguesa: “todos têm direito à cultura física e ao desporto”. Pretende-se assim fazer com que todos os alunos pratiquem regularmente atividades físicas e desportivas proporcionando o acesso à prática desportiva de qualidade, contribuindo para a promoção do sucesso escolar dos alunos, de estilos de vida saudáveis e de valores e princípios associados a uma cidadania ativa. Oferece-se as seguintes modalidades: desportos gímnicos, futsal, ténis de mesa, badmínton, boccia, rãguebie patinagem.

UAARE - Unidade de Apoio ao Alto Rendimento na Escola

Iniciou-se, no ano letivo de 2017/18, na Escola Secundária Gaia Nascente.

Tem como objetivo articular o AEGN com os encarregados de educação, as federações desportivas e os seus agentes e os municípios e pretende conciliar, com sucesso, a atividade escolar com a prática desportiva de alunos/ atletas do ensino secundário.

O projeto é coordenado pela Direção Geral de Educação, pelo Instituto Português do Desporto e Juventude, pela Direção Geral dos Estabelecimentos de Ensino e pelo AEGN. Foi criada uma equipa pedagógica UAARE no AEGN que apoia estes alunos/atletas de forma direta numa sala de estudo denominada Aprender+.

Esta Unidade é única no concelho, portanto deverá receber alunos de todas as escolas do município de Vila Nova de Gaia e, beneficiando da proximidade do centro de alto rendimento de ténis de mesa e taekwondo, alunos de todo o país.

Eco-Escola

O Projeto Eco-escolas, destinado a todos os níveis de educação e ensino, pretende reconhecer e estimular as escolas empenhadas em melhorar o seu desempenho ambiental, gestão do espaço escolar e sensibilização da comunidade, com a atribuição da Bandeira Verde.

Uma Eco-Escola pretende encorajar ações; reconhecer e premiar o trabalho desenvolvido pela escola na melhoria do seu desempenho ambiental; estimulando o hábito de participação ativa das crianças e dos jovens na tomada de decisões e implementação de ações; motivar para a necessidade de mudança de atitudes e adoção de comportamentos sustentáveis no quotidiano, ao nível pessoal, familiar e comunitário; fornecer formação, enquadramento e apoio a muitas das atividades que as escolas desenvolvem; e divulgar boas práticas e fortalecer o trabalho em rede a nível nacional e internacional.

Promoção da Literacia Emergente

Este projeto de intervenção do SPO na Educação Pré-escolar tem como objetivo promover competências facilitadoras da aprendizagem da leitura e da escrita (e.g., consciência fonológica, vocabulário, conhecimentos sobre a escrita, escrita inventada) junto de todas as crianças em idade pré-escolar, assim como identificar e intervir precocemente junto de grupos de risco acrescido para o desenvolvimento das aprendizagens.

Pretende-se com estas práticas potenciar o desenvolvimento profissional continuado das docentes de educação pré-escolar (e.g., formação contínua, consultoria, colaboração interpares); promover a qualidade do ambiente de literacia nas salas de jardim do AEGN e das práticas de literacia familiar; melhorar o ajustamento académico (aprendizagem inicial da leitura e da escrita) e social na transição para o 1º ano de escolaridade e promover o sucesso escolar no 1º ciclo.

Clubes Escolares

O AEGN tem desenvolvido, ao longo de vários anos, diversos clubes, a título de exemplo: Ateliê de Pintura, Floresta, Música, Ciência, Línguas, Europeu, Biomat (Laboratório) e Xadrez, os quais proporcionam aos alunos novos contactos com as aprendizagens, permitindo, através de diferentes abordagens, alargar o conhecimento adquiridos e desenvolver competências em diferentes literacias necessárias ao conhecimento do mundo e ao desenvolvimento da criatividade e do espírito de iniciativa.

Projeto Ciência Viva

Promovido pelo Município, o Projeto Ciência Viva desenvolve-se no Parque Biológico, em parceria com a Escola da Ciência Viva do Pavilhão do Conhecimento. É destinado ao pré-escolar e 1º CEB e obedece a um programa educativo que combina o trabalho prático e experimental na educação em ciências com o ambiente de um centro de educação ambiental. Funciona como uma sala de aula aberta, numa perspetiva de aprendizagem formal e não formal, considerando as orientações curriculares e o currículo do 1º ciclo nas atividades desenvolvidas.

Apoio Social e Escolar

São atribuídos subsídios da Ação Social Escolar (ASE), nos domínios da alimentação, do transporte, dos manuais e do material escolar, aos alunos dos 5º ao 12º anos que, atempadamente, comprovem reunir os requisitos para poder beneficiar deste apoio. No caso dos alunos do 1º Ciclo a atribuição de apoios é da responsabilidade da Câmara Municipal.

Parcerias e Protocolos

Todas as parcerias estabelecidas com o AEGN resultam de protocolos entre o agrupamento e as respetivas entidades envolvidas.

Nos cursos profissionalizantes são estabelecidos protocolos com empresas e instituições para a formação em contexto de trabalho dos alunos.

6. Resultados escolares

Ano	2012/13		2013/14		2014/15		2015/16		2016/17		2017/18	
	AEGN	NAC	AEGN	NAC	AEGN	NAC	AEGN	NAC	AEGN	NAC	AEGN	NAC
1º Ano	99,5%	100.0 %	99,46%	100.0 %	99,48%	100.0 %	99,42%	100.0 %	99,51%	100.0 %	98,15%	100.0 %
2º Ano	90,45%	89.5 %	95,95%	88.8 %	88,24%	89.6 %	89,35%	90.4 %	86,98%	92.0 %	94,71%	92.8 %
3º Ano	98,03%	94.4 %	96,57%	94.7 %	98,16%	95.6 %	95,83%	96.9 %	98,54%	97.7 %	99,41%	97.7 %
4º Ano	98,56%	95.4 %	96,76%	96.1 %	96,61%	97.4 %	96,7%	97.5 %	98,2%	97.9 %	98,08%	98.0 %
5º Ano	88,45%	89.2 %	93,03%	88.2 %	93,45%	90.7 %	98,31%	92.4 %	92,89%	93.3 %	96,15%	93.8 %
6º Ano	70,57%	83.8 %	78,93%	86.7 %	78,85%	90.1 %	94,34%	92.7 %	86,01%	93.8 %	93,83%	94.5 %
7º Ano	76,08%	82.7 %	73,52%	82.1 %	67,94%	83.7 %	80,95%	86.4 %	74,3%	87.8 %	79,74%	89.4 %
8º Ano	80,38%	85.5 %	76,49%	86.0 %	84,19%	89.2 %	95,26%	91.5 %	87,11%	92.9 %	89,96%	92.6 %
9º Ano	79,92%	81.2 %	80,69%	83.6 %	89,82%	88.2 %	85,07%	89.9 %	88,38%	92.4 %	93,17%	92.3 %
CEF 3	100,0%	90,30%	54,55%	86,08%	100,0%	88,00%			95,24%	89,1%	58,82%	88,5 %
10º Ano	80,0%	83.4 %	66,15%	84.4 %	85,71%	85.0 %	67,19%	84.6 %	62,71%	84.6 %	84,91%	85.3 %
11º Ano	67,92%	86.1 %	81,67%	87.4 %	74,47%	88.4 %	84,48%	91.3 %	80,0%	90.8 %	95,92%	91.9 %
12º Ano	56,25%	63.2 %	70,0%	63.9 %	54,55%	67.5 %	77,5%	68.0 %	54,72%	70.3 %	72,73%	70.4 %
1º Ano	95,83%	98.1 %	100,0%	98.5 %	100,0%	97.9 %	81,82%	98.2 %	89,66%	98.1 %	81,03%	98.3 %
2º Ano	100,0%	99.4 %	100,0%	99.2 %	100,0%	99.1 %	97,06%	99.2 %	100,0%	99.2 %	100,0%	99.0 %
3º Ano	34,78%	62.1 %	41,51%	62.3 %	47,37%	65.4 %	52,17%	65.9 %	72,73%	72.4 %	57,89%	73.6 %

Quadro 7 - Sucesso escolar desde a constituição do AEGN

No 1º Ciclo, os índices de sucesso nos 2º e 4º anos atingem com alguma frequência níveis abaixo da média nacional em quase todos os estabelecimentos de ensino. Esta tendência foi contrariada em 2017/2018.

Nos últimos anos letivos, a taxa de retenção no 5ºano sofreu alguma evolução positiva, apresentando-se por fim inferior à média nacional.

No 6ºano, à exceção do ano letivo 2015/2016, a taxa de sucesso é inferior à taxa de sucesso nacional.

No 7ºano, a taxa de retenção, ao longo dos anos letivos analisados no quadro 7, esteve sempre acima da taxa de retenção a nível nacional.

Em relação ao 8º ano, à exceção do ano letivo 2015/2016, a taxa de retenção tem sido superior à média nacional.

No 9º ano, a taxa de retenção é de um modo geral oscilante, podendo ser ligeiramente superior ou inferior à média nacional, salvo alguns anos letivo sem que sobe significativamente. Em 2017/18 a taxa de sucesso foi superior à nacional.

As taxas de sucesso nas turmas do curso de educação e formação é de um modo geral oscilante ao longo dos anos.

Nos cursos científico-humanísticos, as taxas de retenção no 10º ano variam podendo ser ora semelhantes à nacional, ora atingindo o dobro desta. De um modo geral, as taxas de sucesso são inferiores à taxa de sucesso nacional. No 11º ano, à exceção do ano letivo 2014/2015, as taxas de sucesso têm vindo a aproximar-se da média nacional, sendo mesmo superior em 2017/2018. No 12º ano a taxa de sucesso tem oscilado ao longo dos anos, ora estando abaixo ou acima da taxa de sucesso nacional. Destaque-se

que em 2016/2017 houve 32% de percursos diretos no secundário (alunos sem qualquer retenção) uma percentagem bastante superior à média nacional.

A nível das vias profissionalizantes do ensino secundário, à exceção do ano letivo 2016/2017, as taxas de conclusão dos cursos estão abaixo das médias nacionais.

Alguns dos níveis de retenção apresentados em todos os anos de escolaridade alertam para a necessidade de se continuar a investir nas medidas preventivas e de intervenção em curso, em relação ao sucesso escolar e de encontrar novos caminhos conducentes a um ambiente escolar de sucesso académico e educativo.

7. Critérios pedagógicos de constituição dos grupos e turmas²

1. Na constituição dos grupos e turmas devem prevalecer critérios de natureza pedagógica e indicações do Educador de Infância, na Educação Pré-Escolar, do Professor Titular de Turma, no 1º ciclo, e dos Conselhos de Turma, nos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário;
2. Sempre que possível e ao longo do percurso escolar, o grupo/turma deverá ser mantido, exceto se houver necessidade de reajustamentos devido às disciplinas de opção, eventual desdobramento da turma, transferência de alunos ou informação fundamentada do Educador/Professores Titular de Turma/Conselho de Turma que considere a mudança de grupo/turma benéfica para o aluno;
3. A distribuição dos alunos por grupo/turma deve ter em conta a inclusão equilibrada de alunos relativamente à idade, ao sexo, às etnias, aos alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018 e o número de alunos em situação de retenção.
4. Em casos excecionais, e mediante parecer favorável do Conselho Pedagógico, a turma pode ser desmembrada, no todo ou apenas em parte, por razões decorrentes do registo individual dos alunos, da análise do funcionamento da turma ou de necessidades pontuais de reestruturação de turmas;
5. A integração dos alunos transferidos deve ter em consideração o mesmo nível etário, o nível de escolaridade, a área de residência e o número de alunos em situação de retenção;
6. A integração dos alunos provenientes do estrangeiro, que apresentem dificuldades especiais em Língua Portuguesa e se encontrem no mesmo nível de escolaridade e proficiência deve ser feita na mesma turma de modo a facilitar a prestação do apoio pedagógico previsto para estes casos;
7. Os grupos/turmas são constituídas por 20 alunos, sempre que no relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração do aluno em turma reduzida, não podendo esta incluir mais de dois nestas condições;
8. Nos 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, em função do número de alunos inscritos na disciplina de Educação Moral Religiosa Católica, poderá ser necessário agrupar alunos de várias turmas.
9. Os critérios pedagógicos para a formação de turmas na Educação Pré-Escolar devem obedecer à existência de instalações adequadas, sendo o número de alunos por grupo estabelecido de acordo com a legislação em vigor;
10. No caso de ser possível constituir mais do que uma turma do 1º ano de escolaridade, a distribuição dos alunos deve ter em conta, a inclusão equilibrada de alunos relativamente à idade, ao sexo, às etnias e aos alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018;
11. A constituição de turmas nos 2º, 3º e 4º anos de escolaridade do Ensino Básico, deve ter em atenção que as mesmas, sempre que possível, tenham apenas um ano de escolaridade.
12. Um aluno retido nos 1º, 2º, 3º anos de escolaridade pode integrar a turma a que pertencia por decisão do Diretor, sob proposta do Professor Titular de Turma.

²Aprovados em Reunião do Conselho Geral de 26/07/2018

13. Nos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e Secundário, têm prioridade na escolha do turno os alunos abrangidos pelas Portarias 1550/2002 de 26 de dezembro e 294/84 de 17 de maio e os praticantes de modalidade desportiva de alta competição, desde que comprovem essa qualidade.
14. Nos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, a constituição de turmas rege-se pelas seguintes orientações:
 - a. nas turmas do 5º ano, dever-se-á privilegiar a permanência na mesma turma de alunos oriundos da mesma escola, salvo indicação contrária do Professor Titular de Turma;
 - b. os alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018 devem integrar as turmas que incluam alunos da sua turma de origem, salvo indicações em contrário do Conselho de Turma.

8. Plano de ação

Perante a análise das necessidades e dos problemas identificados e considerando também as mais-valias existentes no AEGN, serão realizadas ações de melhoria dentro de diferentes áreas.

Relativamente ao Ensino Profissional, as opções a tomar, em função dos objetivos estratégicos da organização, são apresentadas no plano de ação, cuja implementação se encontra alinhada com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais – Quadro EQAVET.

8.1 Currículo e sucesso educativo

Problema: Taxas baixas de sucesso e índices de insucesso superiores à média nacional, com maior incidência no final do 2.º ciclo (6.º ano) e no 3.º ciclo e ensino secundário, com particular destaque nos 7.º e 10.º anos (anos iniciais de ciclo).

Objetivo: Aumento dos sucessos escolar e educativo.

Avaliação das ações: Avaliação registada em documentos próprios pelas equipas educativas e conselhos de turma, através da explicitação dos problemas identificados, do público-alvo, dos recursos mobilizados e da respetiva eficácia.

Ação 1 – Autonomia e Flexibilidade Curricular

Meta: Alargar o projeto a todos os anos iniciais de ciclo.

Estratégias:

- Constituição de uma equipa de coordenação pedagógica do projeto de autonomia e flexibilidade curricular;
- Envolvimento progressivo do agrupamento no processo de *Autonomia e Flexibilidade Curricular*, de forma participada, refletida e assumida;
- Criação de equipas educativas que potenciem e concretizem a colaboração e a cooperação entre docentes, no sentido da construção gradual de práticas educativas de qualidade, promotoras do sucesso educativo dos alunos.

Ação 2 - Ações Locais de Promoção do Sucesso Educativo

Meta: Aumentara taxa do sucesso escolar.

Estratégias:

- Incremento de coadjuvações e de outras formas de trabalho cooperativo intra ou inter departamentos (planeamento curricular, assente em metodologias e estratégias de ensino e de aprendizagem, instrumentos, procedimentos e técnicas de avaliação diversificados).
- Investimento em ações locais de Promoção para o Sucesso Educativo que se revelem eficazes, nomeadamente: Apoio Educativo no 1º ciclo; Apoio a Português e a Matemática no 2º ciclo; Coadjuvações; Preparação para Provas Finais; Preparação para Exames Nacionais; Sala Aprende+; Apoio Tutorial Específico; Apoio no desenvolvimento da Prova de Aptidão Profissional; Apoio nas disciplinas com elevado número de módulos por concluir, nos cursos profissionais.

Ação 3 - Equipas Educativas e Conselhos de Turma

Meta: Aumentar o número de alunos que concluem um ciclo de ensino com sucesso pleno.

Estratégias:

- Manutenção das equipas educativas e dos conselhos de turma sempre que se revele pedagogicamente vantajoso.
- Potenciar o trabalho colaborativo e cooperativo dos docentes no seio das equipas educativas e dos conselhos de turma.

Ação 4 - Cidadania e Desenvolvimento

Meta: Em cada ano letivo, dinamização e participação de cada turma em pelo menos uma ação de intervenção cívica.

Estratégias:

- Promoção, pelo professor titular de turma ou conselho de turma, de ações de intervenção cívica e social nas comunidades escolar e educativa.

Ação 5 – Envolvimento dos alunos na Escola através de atividades de enriquecimento curricular, visitas de estudo e outros projetos

Metas:

- Aumentar o número de alunos que participa em atividades de enriquecimento curricular nos 2º e 3º Ciclos e ensino secundário.
- Aumentar o número de alunos que não têm sanções disciplinares.

Estratégias:

- Promoção de atividades de enriquecimento curricular nos diferentes ciclos de ensino, envolvendo todos os alunos, incluindo aqueles que se encontrem em risco comportamental.
- Promoção de visitas de estudo/contactos com entidades locais, concelhias, da área metropolitana do Porto e nacionais.
- Promoção de iniciativas de âmbito cultural, artístico, científico e outros.
- Criação de espaços dinâmicos onde os alunos possam realizar atividades diversas.

Ação 6 - Leitura e outras Literacias

Metas:

- Realizar as atividades de leitura e outras literacias pelo menos uma vez por período.
- Aumentar o número de participantes nos clubes, projetos e outras iniciativas.

Estratégias:

- Promover iniciativas que permitam o desenvolvimento de diferentes literacias.
- Continuar a investir na leitura expressiva e dramatizada e em atividades que promovam a articulação entre os diferentes níveis de educação e ensino.
- Participar e continuar a organizar Concursos de Poesia e outros.

8.2 Atividade docente

Problema: Pouca articulação horizontal e vertical entre os departamentos e entre ciclos de ensino.

Objetivos:

- Implementação de momentos específicos de partilha, reflexão sobre práticas pedagógicas e de interligação entre diferentes níveis de educação e ensino.
- Desenvolvimento de um clima pedagógico salutar, propício ao bem-estar dos docentes e promotor de um processo de ensino-aprendizagem de qualidade.
- Dinamização de trabalho interdisciplinar e de articulação curricular.

Avaliação das ações: Relatório anual a apresentar pelos coordenadores de departamento curricular ao Conselho Pedagógico.

Ação 1 - Observação interpares

Meta: Aumentar a participação dos docentes na observação interpares.

Estratégias:

- Promoção da importância desta prática junto dos docentes.
- Dinamização da prática dentro dos respetivos departamentos e subdepartamentos, principalmente por parte dos docentes que frequentaram ações de formação com esta temática.

Ação 2 - Articulação curricular vertical

Metas: Melhorar o processo de articulação vertical através da promoção de sessões de trabalho entre representantes dos diferentes níveis de educação e ciclos de ensino, para refletir e partilhar opções estratégicas.

Estratégias:

- Duas reuniões por ano letivo entre a educação pré-escolar e o 1º Ciclo.
- Duas reuniões por ano letivo do 1º Ciclo (4º ano) com o 2º Ciclo (5º ano).
- Duas reuniões por ano letivo do 2º ciclo (6º ano) com o 3º ciclo (7º ano).
- Duas reuniões por ano letivo do 3º Ciclo (9º ano) com o Secundário (10º ano).
- Apresentação de conclusões em sede de Departamentos Curriculares.

Ação 3 - Comunicação entre Unidades Orgânicas do AEGN

Metas:

- Envolver os docentes no desenvolvimento das competências de literacia digital.
- Incrementar a utilização dos recursos digitais.

Estratégias:

- Capacitar os docentes do AEGN na utilização de recursos digitais.
- Promover a utilização de modalidades digitais e presenciais de comunicação entre unidades.
- Explorar modos de comunicação digital para melhorar a eficácia da comunicação entre as unidades.

8.3 Gestão pedagógica

Problema: Necessidade de atualização pedagógica.

Objetivo: Gerir a escola em função do sucesso educativo.

Avaliação das ações: Relatório anual da equipa de autoavaliação, dos coordenadores dos diretores de turma e dos coordenadores de departamento curricular, apresentadas ao conselho pedagógico.

Ação 1- Equipa de Autoavaliação

Meta: Divulgar a análise *SWOT* sobre os domínios avaliados com vista à elaboração de planos de melhoria.

Estratégias:

- Manter o investimento numa equipa de autoavaliação e reflexão, capaz de aconselhar em tomadas de decisão inteligentes, informadas e integradas, em relação a temas da vida escolar de maior complexidade, nomeadamente a *Autonomia e Flexibilidade Curricular e Inclusão*.

Ação 2 - Envolvimento da comunidade escolar e educativa

Meta: Auscultação anual sobre opções pedagógicas do AEGN.

Estratégias:

- Auscultar regularmente a comunidade educativa sobre opções pedagógicas do AEGN.

Ação 3 - Ambientes inovadores de aprendizagem

Meta: Promover a realização de ações de formação que incidam sobre a implementação de metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem conducentes à melhoria do sucesso educativo.

Estratégias:

- Investimento na renovação e diversificação das práticas educativas assentes em metodologias ativas e inovadoras, que apelem ao trabalho cooperativo e colaborativo, quer dos docentes quer dos alunos.

Ação 4 - Valorização da capacidade de trabalho e cidadania

Metas:

- Definir e promover medidas de consciencialização e de atuação junto dos alunos para que incentivem o desenvolvimento da capacidade de trabalho e um comportamento adequado na escola.
- Promover a capacitação dos assistentes operacionais para uma melhor gestão dos comportamentos dos alunos.

Estratégias:

- Promoção da capacidade de trabalho e de comportamentos adequados.

8.4 Promoção do envolvimento dos pais e encarregados de educação e da comunidade educativa

Problema: Reduzido envolvimento das famílias e da comunidade na vida da escola.

Objetivo: Envolver os pais e a comunidade em atividades e projetos da escola.

Avaliação das ações: Estará a cargo do Diretor e da equipa de monitorização e avaliação do projeto educativo.

Ação 1- Articulação escola-família

Metas

- Realizar uma sessão, por ano letivo, com especialista(s), sobre o acompanhamento do processo educativo dos seus educandos.
- Aumentar a participação dos pais e encarregados de educação nas reuniões para as quais forem convocados.
- Agendar, no Plano Anual de Atividades (PAA), atividades do AEGN abertas à participação de pais e encarregados de educação.

Estratégias:

- Estreitar a articulação entre a escola e a família, de forma a assegurar o envolvimento dos pais e encarregados de educação no processo educativo dos seus educandos.
- Promover atividades que sensibilizem os pais e encarregados de educação para a necessidade de acompanharem o percurso escolar dos seus educandos.

Ação 2 – Envolvimento da Comunidade Educativa

Meta: Realização de pelo menos uma atividade, por ano letivo, em cada estabelecimento de ensino.

Estratégias: Desenvolver atividades em parceria com as entidades culturais, desportivas, empresariais ou outras, envolvendo-as na formação dos alunos.

8.5 Serviços, instalações e equipamentos do AEGN

Problemas:

- Dificuldades na manutenção de instalações e de equipamentos.
- Carência de material pedagógico.

Objetivos:

- Assegurar a qualidade e funcionalidade de instalações e equipamentos.
- Renovar e adquirir material pedagógico.

Avaliação das ações: Avaliação pelos coordenadores de estabelecimento, após auscultação regular da respetiva comunidade escolar, reportando ao diretor do AEGN, para resolução das anomalias detetadas.

Ação 1- Manutenção e renovação de instalações

Meta: Melhoramento das condições de trabalho nos estabelecimentos de ensino.

Estratégias:

- Revisão periódica dos espaços escolares através de intervenções regulares.
- Criação de espaços acolhedores para a comunidade escolar.

Ação 2 – Aquisição e rentabilização dos recursos pedagógicos

Metas:

- Aquisição de materiais pedagógicos diversificados.
- Redução dos gastos com aquisição de papel.
- Eliminação gradual da documentação em suporte de papel.

Estratégias:

- Auscultação da comunidade escolar para a definição das necessidades prioritárias no domínio do material pedagógico.
- Realização de uma reunião entre o Diretor e os representantes técnico-pedagógicos para auscultação sobre as necessidades mais prementes de material pedagógico.
- Desmaterializar os arquivos em suporte de papel e privilegiar as comunicações via suporte digital.
- Renovação do equipamento informático.

9. Monitorização e avaliação do projeto educativo

O Projeto Educativo do AEGN deverá contribuir para a melhoria da comunidade educativa em que se insere. Nesse sentido, será dinâmico, na relação com todos os que nele se implicarem e pretenderem contribuir para o seu sucesso, numa perspetiva transformadora que seja capaz de o adaptar e até modificar sempre que necessário. O Projeto Educativo não se esgota em si mesmo nem é um documento inerte.

O Projeto Educativo deverá ser alvo de avaliação anual e de uma avaliação no final da sua vigência pelo conselho pedagógico, que apresentará relatórios de análise de consecução dos objetivos fixados no Projeto Educativo refletindo, nomeadamente, sobre as formas como foram equacionados os constrangimentos, operacionalizadas as ações delineadas e utilizados os recursos existentes.

Reunião do Conselho Pedagógico de 27 de setembro de 2019.

Aprovado em reunião do Conselho Geral de 09 de outubro de 2019.

Revisto em reunião do Conselho Geral de 21 de maio de 2020.